



Curso Artístico Especializado da Música
REGULAMENTO
DA DISCIPLINA DE ANÁLISE
E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO
2022 - 23
Curso Secundário
1.º ano ao 3.º ano



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
TERRAS DE
SANTA MARIA



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

TERRAS DE
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE FORMAÇÃO MUSICAL E CIÊNCIAS MUSICAIS

Regulamento da Disciplina de A. e T. de Composição Ano Letivo 2022/23



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
TERRAS DE
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música
DEPARTAMENTO CURRICULAR DE FORMAÇÃO MUSICAL E CIÊNCIAS MUSICAIS
Regulamento da Disciplina de A. e T. de Composição Ano Letivo 2022/23

Diretor Pedagógico,
Prof. Antero Leite

Coordenadora do Departamento Curricular
de Formação Musical e Ciências Musicais
Prof.ª Susana Leite

Julho 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
TERRAS DE
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE FORMAÇÃO MUSICAL E CIÊNCIAS MUSICAIS

Regulamento da Disciplina de A. e T. de Composição Ano Letivo 2022/23



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



1. Matriz Curricular da Disciplina.....	7
1.1. Organização dos Tempos Letivos – Carga Horária Semanal.....	7
2. Planeamento Curricular da Disciplina.....	7
2.1. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes.....	7
2.2. Instrumentos e Medidas de Planeamento Curricular.....	7
2.3. Medidas de Suporte à Aprendizagem dos alunos.....	7
2.4. Metodologia de Operacionalização.....	8
2.4.1. Aulas de Apoio.....	8
2.4.2. Plano de Acompanhamento Pedagógico	8
2.4.3. Reajustamento das Práticas Educativas	8
2.4.4. Prestar informações ao Diretor de Turma	8
3. Documentos Curriculares da Disciplina.....	8
3.1. Aprendizagens Essenciais dos alunos.....	8
3.2. Livro de Apoio.....	8
4. Avaliação.....	8
4.1. Avaliação Formativa.....	8
4.2. Avaliação Sumativa.....	8
5. Domínios e Critérios de Avaliação.....	9
5.1 Domínios da Educação Artística.....	9
5.1.1 Sensibilização e conexão.....	9
5.1.2 Composição e comunicação.....	9
5.1.3 Análise, apropriação e reflexão	9
5.2 Critérios de Avaliação.....	9
5.2.1 Mapa Geral dos Critérios de Avaliação.....	10
6. Provas.....	11
6.1. Prova Global.....	11
6.2. Prova de Transição de Ano.....	11
6.3. Prova de Equivalência à Frequência.....	11
7. Classificação.....	11
7.1. Final de Ano.....	11
7.2. Final de Curso.....	11
8. Avaliação Final.....	11
9. Tabela de Conversão.....	12
10. Anexos.....	12



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
TERRAS DE
SANTA MARIA

Curso Artístico Especializado de Música

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE FORMAÇÃO MUSICAL E CIÊNCIAS MUSICAIS

Regulamento da Disciplina de A. e T. de Composição Ano Letivo 2022/23



1. Matriz Curricular da Disciplina

A matriz curricular da disciplina está estruturada nos termos seguintes:

1.1 Organização dos Tempos Letivos - a disciplina de Análise e Técnicas de Composição tem uma carga horária semanal de 135 minutos;

2. Planeamento Curricular da Disciplina

O planeamento curricular da disciplina compreende o conjunto de prioridades e opções curriculares estruturantes, as medidas de suporte à aprendizagem e a metodologia de operacionalização. O planeamento de uma aula caracteriza-se pela sua necessária plasticidade - flexibilidade e capacidade de adaptação. Os temas das aulas devem ser adequadamente planeados. O planeamento curricular da disciplina visa a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das aprendizagens essenciais, tendo em consideração o Projeto Educativo do CMTSM (Conservatório de Música Terras de Santa Maria) e as competências transversais enunciadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», os documentos curriculares da disciplina e as características dos alunos.

2.1 As Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes devem:

- a) Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e a sua integração social;
- b) Procurar garantir que cada aluno tenha a oportunidade de consolidar, aprofundar e enriquecer o seu processo essencial de aprendizagem nos três domínios da educação artística (5.1).
- c) Fomentar a aquisição crítica de conhecimentos nos alunos;
- d) Facilitar o desenvolvimento de capacidades dos alunos;
- e) Encorajar nos alunos as atitudes, condutas e comportamentos relacionadas com os valores expressos no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» e no «Projeto Educativo do CMTSM».

2.2 Os instrumentos e medidas de planeamento curricular devem privilegiar:

- a) Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- b) A implementação das medidas multinível - universais, seletivas e adicionais - que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos de modo a promover a coesão social;
- c) A adoção de medidas de enriquecimento que procurem ir ao encontro do interesse manifestado pelo aluno e encarregado de educação na aprendizagem de competências mais complexas;
- d) A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- e) A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre a evolução da aprendizagem dos alunos;
- f) A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.

2.3 Medidas de suporte à aprendizagem dos alunos visam:

- a) Implementar aulas de apoio – *modo preventivo* – para consolidar e aprofundar as aprendizagens dos alunos;
- b) Adequar medidas de apoio – *modo adicional* – a alunos com determinadas características de aprendizagem;
- c) Traçar e ajudar a aplicar medidas de apoio - *modo seletivo* - face às dificuldades de aprendizagem detetadas nos alunos (Plano de Acompanhamento Pedagógico);
- d) Adotar medidas de apoio - *modo de enriquecimento* – a alunos que pretendam desenvolver competências mais complexas;
- e) Reajustar as *práticas educativas*, quando necessário, orientando-as para a promoção do sucesso nos alunos;



f) *Comunicar informação* ao Diretor de Turma sobre o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

2.4 A Metodologia de operacionalização

2.4.1 Aulas de apoio:

a) No modo preventivo e modo de consolidação e aprofundamento – compete ao Professor e ao Diretor de Turma propor a sua realização. O Diretor de Turma autorizará se estiverem asseguradas as condições necessárias (autorização do encarregado de educação, horário compatível, disponibilidade de sala, etc...).

b) No modo de enriquecimento – compete ao Diretor de Turma e ao Diretor Pedagógico propor a sua realização.

2.4.2 Plano de Acompanhamento Pedagógico – compete ao Diretor de Turma, no âmbito do Conselho de Turma, solicitar a intervenção do respetivo Professor para traçar e ajudar a aplicar medidas de apoio face às dificuldades detetadas nos alunos, pressupondo aulas de apoio como medidas seletivas e adicionais.

2.4.3 Reajustamento das práticas educativas – compete ao Professor propor e ao Diretor Pedagógico aprovar.

2.4.4 Prestar informações ao Diretor de Turma, de maneira crítica, construtiva e em reflexão conjunta, sobre todos os aspetos relacionados com as aprendizagens dos alunos – compete ao Professor informar sobre a pontualidade do aluno, assiduidade, desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria (a apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, deve incluir as áreas a melhorar ou a consolidar).

3. Documentos Curriculares da Disciplina

3.1 Aprendizagens Essenciais Específicas dos Alunos.

As Aprendizagens Essenciais Específicas estão enunciadas no Anexo 1 do presente Regulamento e constituem referenciais comuns no CMTSM.

3.2 Livros de Apoio

Os Livros de Apoio reúnem os temas por anos que serão lecionados no ano letivo em curso. Os Livros de Apoio carecem de revisão e atualização anual.

4. Avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as aprendizagens essenciais da disciplina. A avaliação compreende a avaliação formativa e a avaliação sumativa. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação. A avaliação dos alunos caracteriza-se pela diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados às finalidades que lhes presidem, à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

4.1 Avaliação Formativa

A Avaliação Formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, assume caráter contínuo e sistemático ao serviço das aprendizagens dos alunos e é expressa de forma qualitativa. Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade devem privilegiar o caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem. A terminologia a usar na Avaliação Formativa é apresentada na tabela de conversão (Tabela 2).

4.2 Avaliação Sumativa



A Avaliação Sumativa ocorre no final de cada período escolar e traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos. É expressa de forma quantitativa usando a escala numérica de 1 a 5 (Tabela 2).

5. Domínios e Critérios de Avaliação

Os Domínios e os Critérios de Avaliação das aprendizagens consolidadas pelos alunos constituem referenciais comuns no CMTSM, definidos pelo Conselho Pedagógico, de acordo com as prioridades e opções curriculares estruturantes.

5.1 Domínios da Educação Artística

Pretende-se que a experiência musical e a consciência dessa experiência seja holística e total. No entanto, para proporcionar uma planificação clara, sistemática e facilitadora de um ensino conducente às aprendizagens das competências essenciais dos alunos e à avaliação dessas aprendizagens, estrutura-se a Educação Artística Especializada a partir de três domínios:

- 1) Sensibilização e conexão
- 2) Composição e comunicação
- 3) Análise, apropriação e reflexão

5.1.1 Sensibilização e conexão

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências de ligação, conexão, e envolvimento com o fenómeno musical. A importância do despertar da sensibilidade do aluno é fundamental para que este possa vivenciar e experienciar a Música de um modo consciente, presente e pleno.

5.1.2 Composição e comunicação

Os alunos deverão desenvolver recursos expressivos e conceptuais que se relacionem com a valorização e integridade das propostas de composição e o enriquecimento da produção artística. Pretende-se que os alunos desenvolvam competências relativas à composição musical, bem como formas de as comunicarem e partilharem publicamente – em contexto de sala de aula.

5.1.3 Análise, apropriação e reflexão

Pretende-se que os alunos desenvolvam competências referentes à análise musical e ao processo de discriminação e comparação com o propósito de permitir escolhas fundamentadas em relação ao fazer e ouvir musical, através de uma reflexão crítica sobre universos artísticos. Pretende-se ainda que explorem competências relacionadas com o desenvolvimento de métodos eficientes de trabalho de preparação das obras através da análise musical. As práticas musicais devem, também, integrar terminologia e vocabulário específico de modo a que permita dominar convenções musicais e facilite a compreensão artística e a reflexão crítica. Ao desenvolverem competências de apropriação do fenómeno musical como fenómeno reflexivo, pretende-se que os alunos explorem e mobilizem competências relacionadas com as escolhas expressivas e a construção de aprendizagens significativas.

5.2 Critérios de Avaliação

Os Critérios de Avaliação englobam os domínios da educação estética e artística e a sua importância relativa, uma síntese explicativa da finalidade dos valores estéticos do P. E. do CMTSM, competências, e, aprendizagens essenciais gerais. O Mapa Geral dos Critérios de Avaliação encontra-se descrito na Tabela 1.

5.2.1 Mapa Geral dos Critérios de Avaliação

DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E ARTÍSTICA		COMPETÊNCIAS			
		Os domínios da educação estética e artística do curso especializado de música são complementares às áreas de competências enunciadas no «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»			
		CONHECIMENTOS	CAPACIDADES	ATITUDES	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS GERAIS					
30%	SENSIBILIZAÇÃO E CONEXÃO	Assentes nos Valores Estéticos do PE do CMTSM que possibilitam ao aluno	O aluno deve desenvolver conhecimentos relacionados com: Técnicas fundamentais de composição; Partitura – características de um texto musical; Géneros e formas musicais;	O aluno deve desenvolver capacidades relacionadas com: Aplicação das técnicas fundamentais de composição, com qualidade técnica e coerência na escrita musical; Reconhecimento de diferentes estilos de composição através da partitura e/ou áudio. Resolução de exercícios de escrita musical em estilos e técnicas representativas;	O aluno deve desenvolver atitudes relacionadas com: Responsabilidade; Atenção; Empenho; Perseverança; Resiliência; Curiosidade; Interesse e participação;
35%	COMPOSIÇÃO E COMUNICAÇÃO	enriquecer a sua vivência e eficiência do processo de aprendizagem explorar a intencionalidade de conferir sentido e significado alicerçar e fundamentar as suas propostas interpretativas	Análise estrutural; Contexto musical; Técnicas fundamentais da arte da composição (conhecer e aplicar); Compreensão artística e estética da obra; Experimentação e criação	Adaptação da escrita musical aos vários estilos de composição; Apropriação da linguagem; Raciocínio analítico; Transversalidade artística; Intencionalidade e significado da obra; Memorização; Pensamento reflexivo; Pensamento crítico; Autonomia; Consistência; Pertinência; Inovação e singularidade; Envolvimento natural; Criatividade;	Sentido de iniciativa; Sentido de liberdade; Respeito pelos intervenientes educativos; Cooperação; Material; Assiduidade e Pontualidade
35%	ANÁLISE, APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	a consciência da experiência holística e total.			

(Tabela 1)

6. Provas

6.1 Prova Global

No ano final de curso (3.º ano) inclui a realização de uma Prova Global, cujo peso é de **40%** no cálculo da classificação final da disciplina. (Artigo 30.º da Portaria n.º229-A/2018 de 14 de agosto)

As Provas Globais serão avaliadas por um júri constituído por três professores:

- a) Coordenadora do Departamento Curricular ou Diretor Pedagógico – presidente
- b) Professor dos alunos – vogal
- c) Professor do mesmo Grupo Disciplinar – vogal

O agendamento dos seus períodos de realização será da responsabilidade do Conselho Pedagógico. Os Temas gerais da Prova Global devem ficar definidos no final do primeiro período escolar. O Professor da disciplina deverá submeter este programa à apreciação da Coordenadora que, se assim o entender, poderão remetê-lo para análise do Conselho Pedagógico. O agendamento do seu período de realização será da responsabilidade do Conselho Pedagógico. A matriz da prova encontra-se no Anexo 2.

6.2 Prova de Transição de Ano

As Provas de Transição de Ano aferem se o aluno adquiriu os conhecimentos e desenvolveu as capacidades e atitudes inerentes ao ano de escolaridade anterior àquele a que o aluno se candidata. As Provas de Transição de Ano serão avaliadas pelo professor da disciplina. A data limite para a realização das Provas de Transição de Ano é o fim do mês de fevereiro. O agendamento dos seus períodos de realização será da responsabilidade do Conselho Pedagógico. A matriz de cada Prova de Transição de Ano encontra-se no Anexo 3. (Artigo 29.º da Portaria n.º229-A/2018 de 14 de agosto).

6.3 Prova de Equivalência à Frequência

As Provas de Equivalência à Frequência destinam-se a certificar a conclusão de ciclo para os candidatos autopropostos, nos termos definidos na legislação em vigor (Artigo 31.º da Portaria n.º229-A/2018 de 14 de agosto). A matriz de cada Prova de Equivalência à Frequência encontra-se no Anexo 4.

7. Classificação

7.1 Final de Ano

No **1.º ano**/10.º ano e no **2.º ano** /11.º ano, a Classificação Final resulta da média aritmética entre as classificações atribuídas em cada um dos períodos. Esta classificação é apresentada na coluna relativa ao terceiro período.

7.2 Final de Curso

No **3.º ano** /12.º ano a Classificação Final da disciplina é o resultado de duas classificações - a classificação expressa na coluna relativa ao terceiro período cuja ponderação é de **60%** e a classificação da Prova Global cuja ponderação é de **40%**.

8. Avaliação Final

A informação resultante da avaliação sumativa materializa-se numa escala numérica de 0 a 20 valores na disciplina. (nas provas usa-se a escala de classificação de 0 a 200 para efeitos de cálculo e converte-se no final para a escala numérica de 0 a 20).



9. Tabela de Conversão

	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
valores 0 - 20	0-9	10-13	14-17	18-20
pontos 0 - 200	0-94	95-134	135-174	175-200

(Tabela 2)

10. Anexos

Anexo 1 - Aprendizagens Essenciais Específicas.



APRENDIZAGENS ESSENCIAIS ESPECÍFICAS
(Anexo 1)



1º ano – O aluno deve ser capaz de:

- ❑ **Compreender e dominar** os conceitos relativos ao som e à perceção musical;
- ❑ **Conhecer** outros sistemas musicais de outros povos (China, Índia);
- ❑ A Grécia: **conhecer** os modos gregos (*ethos*, os tons, géneros musicais e a rítmica);
- ❑ Canto Gregoriano e outros cantos litúrgicos: **compreender** a notação, os modos (e sua transposição), **diferenciar** géneros e formas gregorianas, identificar os estilos de composição e as formas tardias do Canto Gregoriano, bem como **analisar** excertos musicais exemplificativos;
- ❑ O movimento trovadoresco: **conhecer** a função dos intervenientes desta prática, as temáticas e as canções, **identificar** os vários instrumentos e analisar exemplos musicais;
- ❑ Escola de Notre-Dame, *Ars Antiqua*, *Ars Nova* e: definir as características das formas polifónicas iniciais (*organum*), **identificar** as novas competências musicais (*musica ficta*, cadências, ...), **definir** as características das principais formas sacras e profanas (moteto, missa, madrigal, ...) e **conhecer** os respetivos compositores;
- ❑ O Renascimento: **conhecer** as características gerais da música Renascentista, transição do sistema modal para o sistema tonal, **analisar** exemplos das várias formas musicais (*Chanson*, Vilancico, Madrigal, ...) e **conhecer** os principais compositores desta época;
- ❑ Prática de composição: **realizar** contrapontos de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª espécie a duas ou a três vozes, compor canções trovadorescas a partir de um poema dado e escrever vários tipos de cânone;



2º ano – O aluno deve ser capaz de:

- ❑ A tonalidade: **compreender** conceitos de tonalidades maiores e menores, o processo de modulação e tonicização, os vários tipos de cadências, entender a função sintática dos acordes, distinguir os tipos de figuração e classificar as notas ornamentais e cifrar acordes de 3 e 4 sons em todas as inversões;
- ❑ O Barroco: **analisar** exemplos de obras como cantatas, paixões e oratórias, cifrar corais harmonicamente, identificando vários acordes e processos de modulação, analisar fugas barrocas distinguindo as várias características deste género musical, analisar exemplos como a suite, concerto grosso e sonata e conhecer os respetivos compositores;
- ❑ O Clássico: em exemplos como suites e sonatas, **compreender** os conceitos de forma, **criar** esquemas formais, **encontrar** temas, modulações, **identificar** cadências e cifrar passagens harmonicamente, **perceber** o período musical paralelo e a forma *sentence*, analisar excertos exemplificativos, compreender a estrutura da forma sonata, analisando exemplos deste tipo de forma segundo as suas principais características;
- ❑ Harmonia: **conhecer e diferenciar** os vários acordes de 6ª aumentada, analisar exemplos musicais com estes acordes e identificar modulações a tons afastados;
- ❑ O Romantismo: **analisar** exemplos de lied e classificá-los, relacionar o texto com a música, esquematizar formalmente o *lied*, elaborar a redução da linha melódica e conhecer os principais compositores;
- ❑ **Analisar** exemplos de prelúdios, noturnos, mazurkas, baladas e conhecer os respetivos compositores;
- ❑ **Analisar** exemplos de outro tipo de obras como sinfonias, música de câmara, ópera, obras vocais ou poemas sinfónicos;
- ❑ Prática de composição: **realizar** exercícios de baixo cifrado, **compor** uma melodia sobre um baixo cifrado, **harmonizar** a 4 vozes melodias ou baixos retirados de exemplos de corais, compor um coral original, **realizar** uma pequena *fughetta* a partir de um tema dado, compor um tema e variações a partir de um tema dado, compor pequenas peças para instrumento solo ou pequenas formações de música de câmara segundo a harmonia clássica, harmonizar melodias de *lied* a partir de um acompanhamento e compor um *lied* original através de um texto de um autor português;



3º ano – O aluno deve ser capaz de:

- ❑ O Pós-Romantismo: **entender** o incremento do cromatismo, a expansão dos registos, amplitude dos intervalos, novas técnicas de orquestração e de instrumentação e as novas conceções de tempo musical;
- ❑ O Impressionismo e as correntes neo-tonais: **perceber** conceitos como harmonias de 9ª e 11ª, alargamento do conceito de tonalidade, forma mosaico, influência modal, uso de escalas de tons inteiros e pentatónica, acordes vazios, ambiguidade modal/tonal, desvinculação do sistema tonal, sobreposições e formações de acordes, técnicas politonais, centros de polarização, processos de manipulação rítmica e o timbre como parâmetro estrutural;
- ❑ O Séc. XX: **conhecer** as várias correntes da época (atonalismo, dodecafonismo e serialismo), **entender** a importância da textura, forma e instrumentação e **analisar** obras dos principais compositores da época;
- ❑ O Séc. XXI: **conhecer** novas correntes e técnicas como a seriação de diversos parâmetros, pontilhismo, melodia de timbres, música aleatória, música eletroacústica, microtonalismo e novas grafias;
- ❑ Prática de composição: **desenvolver** um enunciado dado, num mínimo de 16 compasso, retirado de uma obra do séc. XX e realizar uma obra atonal, dodecafónica; realizar uma obra livre.